



«PORTANTO, VIGIAI»

Retiro do Advento 2021 com Sta.Teresa do Menino Jesus e Maria Montessori

Evangelho (Lc 21, 25-28.34-36)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriagues e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam na face da terra. Portanto, vigiai e orai em todo o tempo, para que possais livrar-vos de tudo o que vai acontecer e comparecer diante do Filho do homem».

● "Fique acordado"

Acaba de contemplar o Evangelho deste primeiro domingo do Advento com a ajuda dum curto vídeo. Obrigado pela sua disponibilidade para esta maneira de proceder. Parece-lhe distante da sua leitura habitual do Novo Testamento? Talvez! **No entanto este método é a primeira chave deste retiro: é a nossa infância que contém a nossa vida espiritual.**

Onde está essa infância que nos contém? Está sem dúvida mais próxima do que imaginamos, segundo diz a Doutora Maria Montessori: «Há pessoas que não veem o valor da infância para a humanidade a não ser no facto de a criança mais tarde vir a tornar-se num adulto. [...] Ora a criança é uma entidade humana importante em si mesma. A infância não é somente uma passagem necessária para a idade adulta. A criança e o adulto são duas faces distintas da humanidade que se devem interpretar e que devem agir em harmonia, ajudando-se mutuamente.» **Duas faces duma mesma humanidade.**

O Santo Padre Pio XI, no dia da canonização de Teresa do Menino Jesus, a Carmelita de Lisieux, no dia 17 de maio de 1925, permitiu-se, na sua homilia, fazer uma audaciosa interpelação ao auditório reunido na nave da Basílica de São Pedro, uma interpelação que um Carmelita da Província de Paris,



o Padre Bruno de Jesus-Maria, reformulou assim no número de Abril de 1934 de "Estudos Carmelitas": «**Tudo leva a crer que Jesus, que pronunciou o ‘deixai vir a Mim as criancinhas’, tinha em mente para a própria criança a perfeição da Infância evangélica.**» Poderia ser de outra forma? Seria porventura conveniente que a criança que, segundo Pio XI, sente e opera naturalmente como as almas fiéis devem, pela infância evangélica, sentir e operar sob o domínio da virtude, seria conveniente que esse pequenino, perfeito modelo da nossa plenitude espiritual, fosse forçado a adiar a recolha do benefício que ele mesmo deveria servir para demonstrar? Na verdade, deverá ele tornar-se adulto antes de poder começar esse movimento concêntrico que o deve conduzir, transformado pela graça, ao seu ponto de partida?»

Assim, não apenas a criança que fomos permanece naturalmente o fermento evangélico mais autêntico possível mas, além disso, a idade adulta não pode ser de forma nenhuma, sob o risco iludir a esperança do próprio Cristo, considerada como indicador infalível de uma vida espiritual realizada. Desde logo, ousemos questionar-nos: o que permanece, da criança que fomos?

O magistério ordinário da Igreja muito cedo desposou estas convicções ilustradas pela vida da monja normanda, Santa Teresinha. Num certo sentido, ela harmonizava-se, à sua maneira, com a renovação pedagógica europeia incarnada em Itália por Maria Montessori. Assim, a 14 de agosto de 1921, num dos seus discursos, o predecessor de Pio XI, o Papa Bento XV, não via outra saída para o adulto senão a de obedecer ao preceito de Cristo que «além do mais nos adverte, duma maneira explícita, da exclusão do seu Reino daqueles que não se tornarem semelhantes às crianças: "Se não vos converterdes e não vos tornardes como criancinhas não entrareis no Reino dos Céus." **O Divino Mestre insiste expressamente que os seus discípulos vejam na infância espiritual a condição necessária para a vida eterna.**»

Do Carmelo de Lisieux às basílicas romanas, passando pelas ¹Case dei Bambini de ontem e de hoje **a infância redescobre progressivamente a sua autonomia para questionar as nossas certezas de adultos. Ela já não é o esboço daquilo que viremos a ser. Ela está viva e mobiliza. Reclama a nossa fidelidade. É a memória de um apelo evangélico: importa que despertemos a sua atualidade. O que teremos de deixar para readquirir o passo ligeiro da nossa infância? Renegaremos a nossa própria voz? Desertaremos do Reino prometido e desejado?**

Então, fazendo eco da autoridade da dupla admoestação pontifical oferecida à nossa meditação desta primeira semana de retiro, deixemos àquele que foi testemunha dessa admoestação em 1934, o nosso Irmão Padre Bruno de Jesus-Maria, a tarefa de lançar um apelo tanto mais decisivo quanto permanece verdadeiro na alvorada deste ano de 2022: «**Adultos, tenhamos então especial cuidado em não deixar vegetar a criança no limiar da Vida espiritual!**»

Frei Marc Fortin, ocd (Lisieux) e Virginie Brault,
fraternidade Maria, mãe do Bom Pastor



1. Nome italiano que designa as escolas maternas de Maria Montessori. As Casas das Crianças reúnem meninos de 3 a 6 anos.



Segunda-feira, 29 de novembro: Amar a vontade do Senhor

«Vinde, subamos à montanha do Senhor, (...) Ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas (Isaías 2, 3)

“É muito fácil compreender que tudo o que o adulto cria, mesmo que se possa chamar progresso, não leva a nada se não houver amor.» (Maria Montessori)

Estou consciente de que o Senhor demonstra uma vontade de amor? Como vivê-la?



"Le Chemin creux"- Georges Seurat



Terça-feira, 30 de Novembro, Festa de Santo André, Apóstolo: Afirmar a própria Fé

«Com o coração se acredita para obter a justiça e com a boca se professa a fé para obter a salvação.» (Rom 10, 10)

«Pai Eterno, o vosso Filho único, o doce Menino Jesus, é meu, visto que mo destes.» STMJ

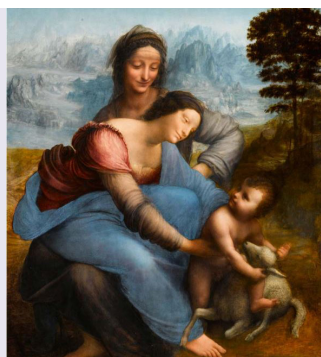
Sou capaz de afirmar a minha fé na Encarnação? Procuo uma ocasião para encontrar Deus no homem.

Quarta-feira, 1 de dezembro: Habitar na casa do Senhor

E habitarei na casa do Senhor todos os dias da minha vida.» (Sl 23)

«A criança procede de um tipo de vida em que o trabalho (...) leva à alegria e à felicidade. (...) Aqueles que seguem uma ordem interior fazem um trabalho que lhes traz serenidade e alegria.» (Maria Montessori)

Contemplo a Obra de Deus nas pequenas coisas. Ofereço os meus trabalhos, com as suas alegrias e dores, permanecendo no seu louvor.



"La Vierge, l'Enfant Jésus et sainte Anne"- Léonard de Vinci

Quinta-feira, 2 de dezembro: Permanecer no seu amor

«Imutável no vosso desígnio, Vós conservais a paz, a paz àquele que em Vós confia.» (cf. Is 26, 1-6)

“Junto de Paulina tomei a resolução de nunca afastar a minha alma do olhar de Jesus, para que ela vogue em paz para a Pátria dos Céus!” STMJ, Ms A 22 rº

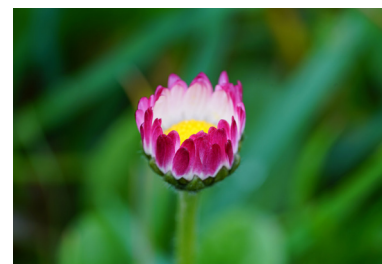
O amor de Cristo alimenta a minha esperança e o meu amor pelos homens.

Sexta-feira, 3 de dezembro: Alegrar-se na pequenez

“Os humildes alegrar-se-ão cada vez mais no Senhor” (Is. 29, 19)

«A criança é, para a humanidade, ao mesmo tempo uma esperança e uma promessa. Ao cuidar deste embrião como o nosso tesouro mais precioso, trabalharemos para engrandecer a humanidade.» (Maria Montessori)

O que é que eu vivo de mais humilde,
e que é fonte de grande alegria na minha vida?



Sábado, 4 de dezembro: Dar da nossa pobreza

«Recebestes de graça: dai de graça.» (Mt 10, 8)

«Não temas, quando mais pobre fores, mais Jesus te amará. Ele irá longe, bem longe para te procurar, se por vezes te extravias um pouco.» STMJ, Ct 211

Dou gratuitamente, sem contar? Hoje ofereço qualquer coisa pelo crescimento do Reino: um sorriso, um silêncio, um objeto.